

AVALIAÇÃO DOS EXAMES DE SÍFILIS REALIZADO NO LABORATÓRIO PÚBLICO DE BARRA DO GARÇAS – MT

Muriel de Araújo Aguiar¹

Camila Moreira Ferreira Marins²◆

Carolina Carnicel³

Mauro Afonso da Silva Borges³

RESUMO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus *Treponema pallidum*, sendo transmissão por via sexual e vertical. Essa doença tem se agravado com bastante intensidade nos últimos tempos e um dos fatores é a falta de prevenção. Nota-se que os casos tem aumentado drasticamente, com isso foi feito uma análise de exames de VDRL para averiguar a incidência e prevalência dos gêneros masculino e feminino de todas as faixas etárias, sendo assim possível observar que os índices que mais prevaleceram foram do gênero masculino. Diante disso é possível constatar que os homens não dão a devida importância em relação a saúde, poucos procuram informações e até mesmo tratamento. Por isso se faz necessário mostrar para a sociedade a gravidade dessa patologia, e quais os métodos preventivos e curativos. Os dados foram coletados no Laboratório Municipal Arnulfo da Cunha Coutinho de Barra do Garças-MT.

Palavras-Chave: sífilis, prevalência, incidência

ABSTRACT

Syphilis is an infectious disease caused by the *Treponema pallidum* virus, with sexual and vertical transmission. This disease has worsened quite intensely in recent times and one of the factors is the lack of prevention. It is noted that cases have increased dramatically, with this an analysis of VDRL exams was carried out to ascertain the incidence and prevalence of male and female genders of all age groups, thus making it possible to observe that the rates that most prevailed were gender masculine. In view of this, it is possible to verify that men do not give due importance to health, few seek information and even treatment. That is why it is necessary to show society the seriousness of this pathology, and what are the preventive and curative methods. Data were collected at the Arnulfo da Cunha Coutinho Municipal Laboratory in Barra do Garças-MT.

Keywords: syphilis, prevalence, incidence

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença crônica e sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, bactéria da classe das espiroquetas, que

apresenta algumas características, tais como sensibilidade ao calor e ambientes secos, seu tratamento deve ser controlado com cautela, pois o acompanhamento é de suma importância para

¹ Bacharel em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT – Brasil, contato: (66) 9 9200-6946. E-mail: murieldearaujoaguiar@gmail.com

² Docente Orientadora de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT- Brasil. Pós graduada em saúde pública e docência no ensino superior pelo UNIVAR, Me em ciências de materiais, graduada em Farmácia pela UFMT. ◆ Contato principal: camilamfm@hotmail.com

³ Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças – MT.

o resultado positivo, sendo conhecida em forma de transmissão adquirida e congênita, portanto, transmissão por via sexual e vertical (Silva; Rodrigues; Castro, 2020).

A contaminação é disseminada através do contato sexual (envolvendo genital, orogenital e anogenital), no entanto a contaminação pode ser não sexual, ou seja, por contato cutâneo ou transplacentário, ocasionando sífilis congênita. O risco de contágio é por volta de 30% com apenas um envolvimento sexual com uma pessoa com sífilis primária e de 60 a 80% de uma genitora infectada para o embrião. Desta forma, o contágio anterior não concede defesa contra reinfeção (Morris, 2023).

A sífilis possui um período de incubação que varia de 10 a 90 dias, sendo que a manifestação dos sintomas ocorre, em média, após cerca de 21 dias desde a infecção inicial. Após o contágio, as bactérias se reproduzem no local da entrada, originando uma úlcera, e algumas delas atingem os gânglios linfáticos próximos. A partir desse ponto, ocorre a disseminação através da corrente sanguínea o que explica o surgimento de manifestações sistêmicas em fases subsequentes da doença. A sífilis se desenvolve em estágios distintos, cada um associado a sinais e sintomas específicos, e pode também apresentar períodos de latência (Mahmud *et al.*, 2019).

A úlcera formada pela sífilis, mais conhecida como cancro duro ou cancro sífilítico,

é uma lesão singular, com uma superfície ulcerada de aparência limpa, semelhante à carne, com bordas que se inclinam para o centro e uma secreção escassa, rica em treponemas, sendo indolor e apresentando uma consistência firme e cartilaginosa quando palpada. O cancro tende a desaparecer por conta própria em cerca de um mês, o que, paradoxalmente, pode dificultar o diagnóstico precoce e o início do tratamento. Após seis semanas, o estágio secundário da sífilis se manifesta e pode persistir por até dois anos após a infecção. Nesses estágios, ocorrem manifestações disseminadas, incluindo lesões cutâneo-mucosas chamadas de roséola sífilítica, condiloma plano, placas mucosas e perda de cabelo em áreas específicas. Após esse período, os sinais e sintomas clínicos desaparecem completamente, marcando o período latente da sífilis, durante o qual testes sorológicos conseguem detectar a presença da infecção, mesmo sem qualquer manifestação visível. Em um terço dos casos, ocorre o estágio terciário da doença, que é caracterizado por manifestações cutâneas e/ou viscerais (Pereira *et al.*, 2019).

O aparecimento de sinais e sintomas pertinentes com a sífilis (primária, secundária e terciária) contribuem a uma suspeita infecção. Mas para a comprovação do diagnóstico é preciso ter testes laboratoriais, histórico de infecções passadas e resultados clínicos confirmando a presença do vírus (Clayton, 2022).

Os testes utilizados para determinação da

doença englobam testes sorológicos, os quais podem ser: testes não treponêmicos, como o VDRL e RPR, e testes treponêmicos, além desses dois testes, existe ainda a microscopia de campo escuro (Morris, 2023). O teste VDRL envolve uma reação de floculação que ocorre entre o soro do paciente e um antígeno lipídico, a cardiolipina. Essa reação é realizada em uma placa de cristal, chamada placa de Kline, e é observada por meio de um microscópio. No teste RPR, partículas de carbono são usadas para facilitar a visualização da reação entre o antígeno e o anticorpo. A sensibilidade desses testes varia de 85 a 100%, dependendo da fase da doença, o que significa que eles podem detectar a presença da sífilis em uma alta porcentagem de casos verdadeiros. A especificidade desses testes é de 95 a 99%, o que indica que eles têm uma alta capacidade de identificar corretamente casos negativos (Mahmud *et al.*, 2019).

O exame de VDRL proporciona um resultado semiquantitativo expresso como um título, por exemplo, “1:64 reagentes”, o que indica que os anticorpos foram detectados em uma amostra de soro diluída 64 vezes. A titulação desses anticorpos varia dependendo da fase da doença e da eficácia do tratamento, tornando-o instrumento valioso para monitorar a resposta terapêutica. Em geral, títulos mais elevados frequentemente indicam uma atividade mais intensa da doença e estão relacionados a infecções recentes (Mahmud *et al.*, 2019).

Entretanto, o teste de VDRL, por não ser específico para o *Treponema Pallidum*, pode produzir falsos positivos devido a reações cruzadas com outros microrganismos ou com condições de saúde diversas, como lúpus sistêmicos, artrite reumatoide e gravidez (Daniel *et al.*, 2022). Desta forma, é um teste empregado como ferramenta complementar no diagnóstico da Sífilis, devido a sua capacidade de fornecer resultados de forma rápida e com uma razoável especificidade. No entanto, é importante salientar que o VDRL não deve ser utilizado como a única base para o diagnóstico definitivo. O FTA-ABS (Fluorescent Treponemal Antibody Absorption Test) é um teste altamente específico para detecção de anticorpos anti-treponêmicos e tem sido adotado como a abordagem definitiva no diagnóstico da Sífilis (Martins *et al.*, 2018).

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são apontadas como uma das infecções que causam maior impacto diante da saúde pública em todo o mundo. Dentre várias, a sífilis (SF) tem apontada como um fator grave de saúde nacional e mundial. A sífilis é considerada uma doença prevenível e curável, com tratamento de baixo custo, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mostram que são 12 milhões de pessoas aproximadamente se infecta por ano, diante destas, 1 milhão são gestantes (Adorno *et al.*, 2021).

Sabe-se que mesmo possuindo conhecimento sobre o assunto, os homens estão

sujeitos a uma origem sexual antecipada como um aspecto de confirmação da sua masculinidade conseguem fazer criar um número de pessoas com transmissão mais visível. Até então as mulheres são capazes de ser expostas, pelo fato de acreditar em seus companheiros, podendo encarar vários problemas em utilizar meios de suporte necessário para ter confiança firmada entre os cônjuges, favorecendo a um desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)s, como a sífilis ou também uma gravidez não desejada (Lorena, 2022).

A ocorrência da sífilis nos jovens até este momento não é muito estudada, já em gestantes encaminha-se para um acréscimo de um jeito preocupante. No entanto, continua indiscutível o uso do preservativo tornando-se fundamental e importante. É relevante destacar que as campanhas de esclarecimento vão além do pensamento, não se deve diminuir a existência, de outro modo, tem que fortalecer a luta para evitar a presença desta patologia, mencionado a simplicidade para impedir a espalhamento e a terapêutica que o governo oferece por meio de fármacos, implementos e ideias significativas para cada situação (Silva *et al.*, 2021).

O profissional da saúde tem uma responsabilidade essencial na precaução e no comando da sífilis por cuidados pessoais, de modo que realize os testes rápidos, tanto da maneira serviço em conjunto entre os profissionais de saúde e as atribuições didáticas

na saúde. Porém, a consciência diante dessa patologia define compromisso e compreensão com saúde pessoal e comunitário, transformando-se em um trabalho essencial para os serviços público de saúde (Melo *et al.*, 2023).

É primordial persuadir os pacientes quanto grande é os perigos de partilhamento de agulhas, ensinar que as técnicas de prevenção sexuais são bastante importantes, despertar em relação a dimensão da identificação e da infusão apropriada do indivíduo e companheiro quando ocorrer detecção de alguma Doença Sexualmente Transmissível (IST), como a sífilis, tendo como exemplo que quando uma pessoa portadora de sífilis da mesma forma possui grandes ameaças de apresentarem outras (ISTs), especialmente o HIV, por que os danos consequentes da patologia contribuem a penetração do vírus no corpo humano (Lima *et al.*, 2021).

O serviço de um profissional da saúde, conta com a cooperação de todos os assessores que ali trabalham, como: farmacêutico, enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Para saber realizar um atendimento eficaz, os profissionais necessitam de ensinamentos diários e executar uma abordagem propedêutica ao paciente para assim ter um acompanhamento fundamental, desde de saúde física à mental (Santos, 2021).

A doença tende infectar mais nos jovens, porém não pode deixar de cuidar da população idosa e para que isso não aconteça os

profissionais da saúde tem que estar preparados e repassar as devidas informações, o público idoso necessita de uma atenção mais cuidadosa pela falta de entendimento diante da sífilis. Para evitar essas transmissões deverá incluir mais programas, palestras de educação sexual voltadas não só para os jovens, mas também para os idosos (Silva *et al.*, 2023).

Sabe-se que a sífilis é tratada com o uso de penicilinas, porém houve um agravamento das infecções, mas com o não uso de preservativos pensou que ela estava sendo controlada e surgiu vários casos de sífilis em homens, mulheres e recém-nascidos, sendo assim mesmo com as penicilinas deverá fazer o uso de preservativos para a prevenção de outras doenças (Ramalho; Oliveira, 2021).

Esse projeto foi pensado em avaliar a incidência e prevalência da sífilis, ou seja, na análise de saber a quantidade de casos e por qual gênero sexual a sífilis está acometendo. A relevância é mostrar o que uma doença pode causar na saúde de um ser humano. As contribuições é expor para a população o quanto importante é o papel de um profissional da saúde para dar as informações adequadas para prevenção da sífilis. O impacto foi para as pessoas ver o tanto que o uso de preservativos é de suma importância e baixo custo para sociedade. Os ganhos serão nos casos que vão diminuir com o ato da prevenção.

O objetivo geral do estudo busca identificar a incidência e prevalência dos casos

de sífilis nos meses de junho e julho do ano 2022, em adolescentes e adultos sem as informações de um profissional da saúde, mostrando a gravidade que a sífilis causa no ser humano, os objetivos específicos serão fazer uma análise melhor do paciente que tem inúmeras(os) parceiras(os) e que não faz o uso do preservativo, identificar quais as pessoas que praticam relação sexual com mais frequência e dar informações de prevenção, mostrar a importância para as pessoas sobre as causas da sífilis se não tratada e o que pode acarretar se não identificada no começo, investigar sobre o quanto aumenta os índices dos casos de sífilis em pessoas de qualquer faixa etária no Brasil e analisar os exames de sífilis realizado no laboratório público e ver a prevalência e incidência dos casos positivos.

2. METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas de artigos, se tratando de um estudo de forma transversal e quantitativo, onde houve a coleta de dados no Laboratório Municipal Arnulfo da Cunha Coutinho do ano de 2022, dos meses de junho e julho em Barra do Garças-MT, com o objetivo de analisar a prevalência e incidência da sífilis em pacientes de todas as faixas etárias.

Os critérios de inclusão desta pesquisa incluíram pacientes do gênero masculino e feminino. Se obteve os dados por meio de tabulação gráfica e tabelas por meio do

programa Microsoft Excel. Para a coleta de dados foi feito um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para o representante do laboratório assinar e assim autorizando a coleta dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados no mês de junho 121

exames, dos quais 27 exames (22%) pertenciam ao gênero masculino e 94 exames (78%) eram femininos. No mês de julho foram realizados 127 exames que dentre eles 33 (26%) corresponde ao gênero masculino e 94 (74%) exames ao feminino, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Número de exames de sífilis realizado por gênero.

Gênero (N e %)					
Mês de junho			Mês de julho		
	N	%		N	%
Masculino	27	22	Masculino	33	26
Feminino	94	78	Feminino	94	74
Total	121	100	Total	127	100

O maior número de mulheres pode estar relacionado à associação do cuidar ao âmbito feminino. Essa explicação estrutura as opiniões de que “a mulher se cuida mais do que o homem”. Isso se dá devido aos homens se sentirem invulneráveis fazendo com que não busquem os serviços de saúde. Por sua vez, isso justifica que as mulheres desde cedo são instruídas a terem cuidados próprios, buscando informações e procura ao serviço de saúde (Gomes; Nascimento; Araújo, 2007).

Além disso, a expectativa de vida masculina, no Brasil, é significativamente menor que a feminina. De acordo com estudos isso se dá devido a desatenção dos sinais e sintomas, que na maioria das vezes, por falta

de conhecimento passa despercebido chegando a um nível muito avançado da doença, dificultando o tratamento (Botton; Cúnico; Strey, 2017). (Tabela 1).

Em relação a faixa etária, no mês de junho a maioria dos exames realizados foi prevalente entre 18 e 35 anos (60%), em um total de 72 casos, seguido do mês de julho que teve um pequeno aumento, porém com o percentual de idade igual entre 18 e 35 anos com 84 exames (66%). Apesar disso, na faixa etária que apresentou menor número de exames realizados foram em pacientes com 67 ou mais anos, em ambos os meses, que teve 6 exames no mês de junho (5%) e no mês de julho 3 casos (3%) (Tabela 2).

Tabela 2: Faixa etária dos pacientes que realizaram exames de SF nos meses de junho e julho do 2022.

Faixa etária (N e %)					
Mês de Junho			Mês de Julho		
	N	%		N	%
Menor de 18 anos	7	6	Menor de 18 anos	8	6
18 - 35 anos	72	60	18 – 35 anos	84	66
36 - 50 anos	27	22	36 – 50 anos	27	21
51 - 66 anos	9	7	51 – 66 anos	5	4
67 anos ou mais	6	5	67 anos ou mais	3	3

A prevalência desses casos existirem nessa faixa etária, se dá por conta de ser uma média de ocasionando o envolvimento com vários parceiros e consequentemente tendo mais possibilidade de se expor as doenças sexualmente transmissíveis (Fernandes; Souza; Oliveira, 2021).

É de muita importância conhecer o grupo que apresenta maior índice de casos, para que seja capaz de compreender esse aumento, sendo possível ter um domínio no crescimento dessa doença enfatizando a relevância das políticas públicas relacionadas a saúde, atuando em conjunto no controle, na prevenção e no

tratamento da sífilis (Lemes *et al.*, 2021).

Dentre esses 121 exames realizados no mês de junho, 106 exames foram negativos e 15 positivos, já no mês de julho foi um total de 127 exames, sendo 113 negativos e 14 positivos (Tabela 2). Verifica-se que nesse período do ano são meses festivos e o índice é bem significativo de casos de sífilis ter um possível aumento. Compreende-se que o aumento de exames feitos com frequência está diretamente associado a não prevenção no ato sexual dos indivíduos que na maioria das vezes trocam de parceiros várias vezes e não tomando os devidos cuidados diante da saúde integrativa (Rocha *et al.*, 2021).

Tabela 3: Avaliação de exames realizados nos meses de junho e julho do ano 2022.

Total de exames realizados (N e %)			
Mês de Junho		Mês de julho	
Positivos	15 (12%)	Positivos	14 (11%)
Negativos	106 (88%)	Negativos	113 (89%)
Total	121 (100%)	Total	127 (100%)

Nesse contexto, essas evoluções de casos realizados de sífilis estão ligadas a um

melhoramento do sistema de notificação, vigilância epidemiológicas, ampliação da

aproximação dos serviços da saúde para a população, entre outras opções que o Sistema Único de Saúde trás nos últimos anos (SUS) (Moroskoski *et al.*, 2018) (Tabela 3).

Com relação ao mês de junho foram realizados 121 exames, em um total de 15 positivos, sendo 6 femininos (40%), e 9

masculinos (60%), no mês de julho foi realizado um número maios de exames, no total de 127, sendo 14 positivos para o gênero masculino 9 (64%) e 5 (34%) para o gênero feminino, observa-se que nos dois meses analisados houve um número maior casos positivos no gênero masculino (Tabela 4).

Tabela 4: Porcentagem de casos positivos para o exame de sífilis dos gêneros masculino e feminino nos meses de junho e julho do ano 2022.

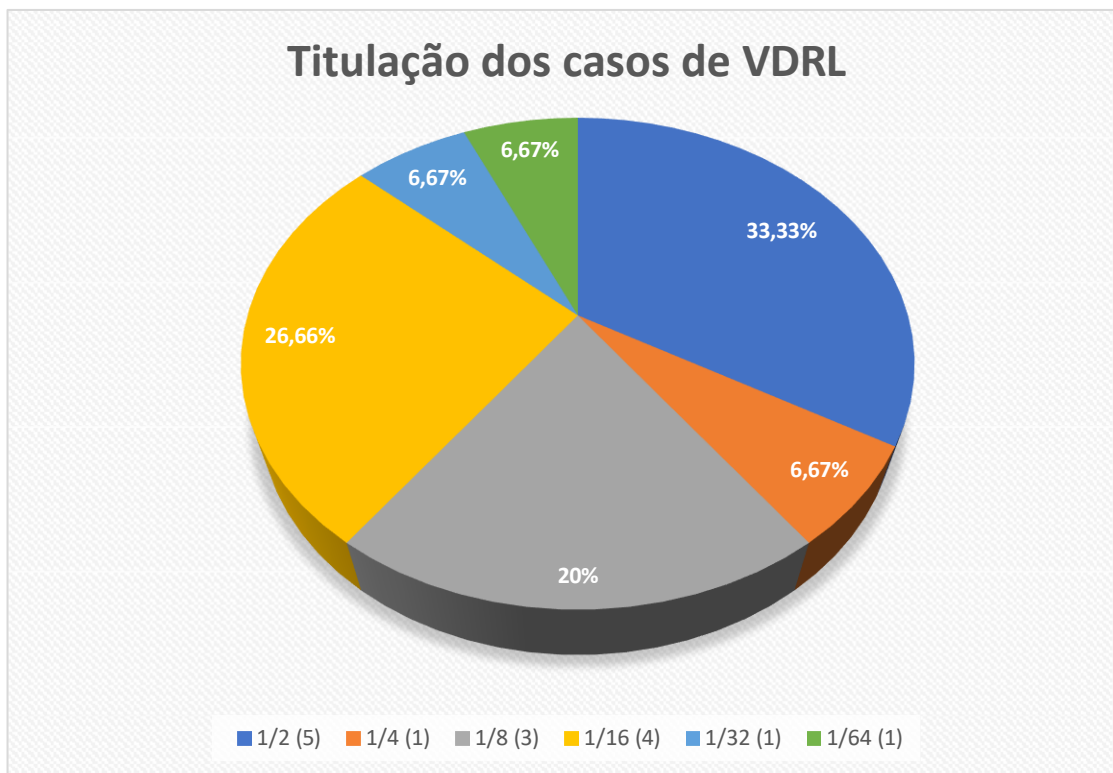
% de positivos entre homens e mulheres			
Mês de Junho		Mês de julho	
Feminino	6 (40%)	Feminino	5 (34%)
Masculino	9 (60%)	Masculino	9 (64%)
Total	15 (100%)	Total	09 (100%)

Pereira *et al.*, (2019), em seu estudo na avaliação da prevalência de casos de sífilis na população de um bairro atendido pelo laboratório clínico da PUC Goiás encontrou um resultado semelhante com uma maior reação ao teste de VDRL nos indivíduos masculinos, sendo uma maior probabilidade de contaminação pelo *Treponema pallidum*.

A figura 1 mostra 15 resultados positivos de sífilis sendo 1/2 (5), 1/4 (1), 1/8 (3), 1/16 (4), 1/32 (1) e 1/64 (1). Diante desse gráfico, teve prevalência para os títulos 1/2 que foram 5 casos

presentes, são considerados títulos baixos, pois os pacientes que tiveram esses resultados podem estar em tratamento da doença, no início da infecção que teria maior probabilidade de combater e também poderia indicar um resultado falso-positivo devido a ter reações cruzadas. Esses títulos baixos são encontrados na sífilis primária, são nesses momentos que os anticorpos estão circulando em baixas concentrações, e na sífilis latente não tratada (Conceição *et al.*, 2020).

Figura 1 - Titulações dos testes positivos para sífilis do mês de junho do ano 2022.

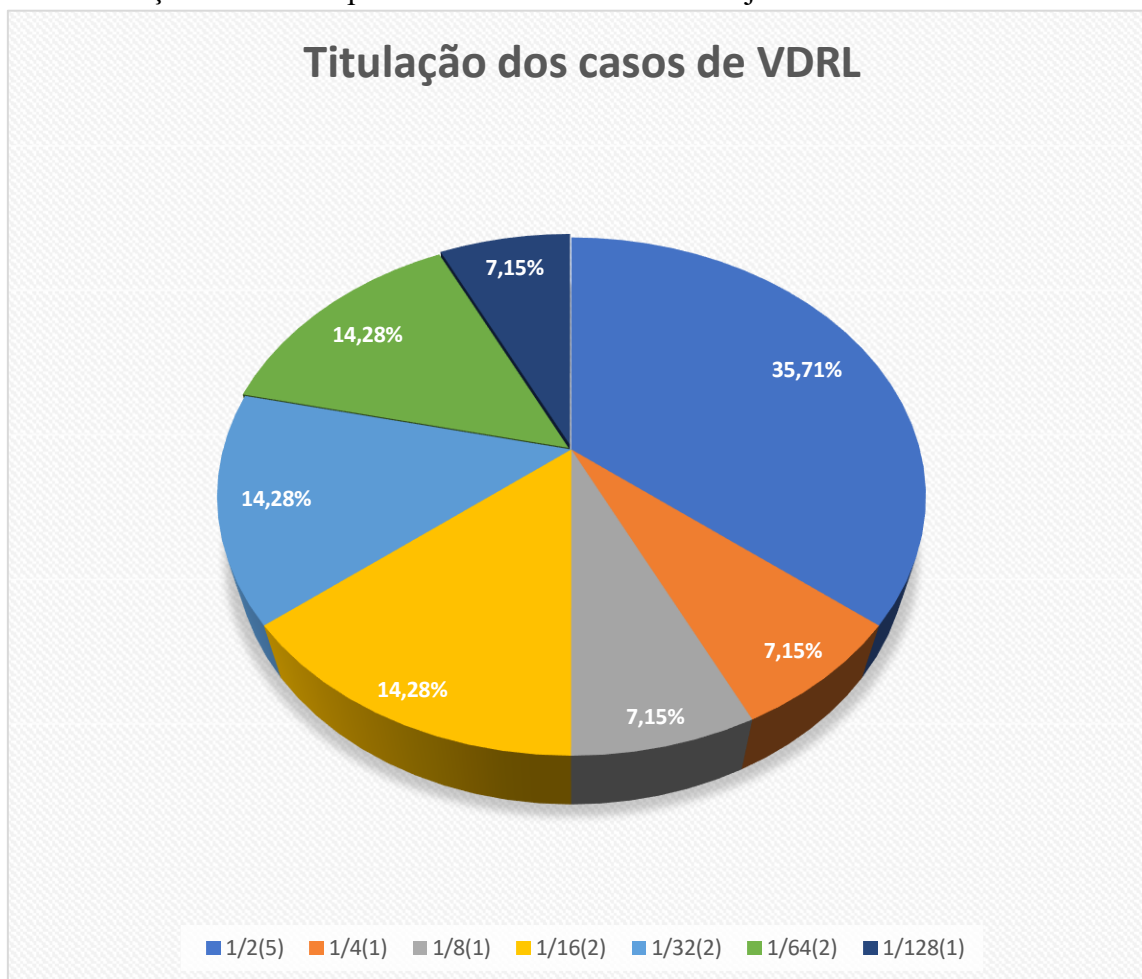


Com relação a Figura 2, identifica-se 14 resultados positivos para sífilis, referindo-se à titulação 1/2 tivemos (5) casos, 1/4 (1), 1/8 (1), 1/16 (2), 1/32 (2), 1/64 (2) e 1/128 (1). Em comparação com a mês de junho a titulação que mais prevaleceu foi a 1/2 que conforme citado anteriormente é uma titulação considerada baixa para o diagnóstico da sífilis. Mas vale destacar que diferente do mês de junho, nesse mês analisado teve uma titulação alta que foi 1/128, titulações nesse nível evidencia que a doença está ativa e o paciente necessita receber tratamento com penicilinas, normalmente quando se está

nesses níveis pode estar relacionado a infecção recente, pois há um alto índice de infecção em curso e quanto maior for a titulação, maior será a quantidade de agentes.

Martins *et al.* (2018), relataram em seu estudo sobre a prevalência de sorologia positiva para sífilis entre internos de uma clínica de reabilitação em uma cidade de Minas Gerais encontrou um resultado diferente do presente estudo, com uma porcentagem maior de reatividade em titulações de 1/8, seguido de titulações 1/2 e 1/4.

Figura 2 - Titulações dos testes positivos realizados no mês de julho do ano 2022.



O uso do teste VDRL quando apresenta um baixo nível de anticorpos na titulação pode indicar uma infecção recente e/ou uma resposta sorológica em andamento, mesmo após a cura da infecção, embora as titulações tendam a diminuir progressivamente ao longo do tempo. Isso é chamado cicatriz sorológica e geralmente é observado em pacientes que foram tratados para a sífilis. Entretanto, a determinação da concentração do agente bacteriano por meio do VDRL é crucial para garantir um tratamento apropriado, já que a diluição resultante que

orienta a prescrição de medicamentos e o acompanhamento na evolução da doença (Daniel *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta análise de exames de sífilis, concluímos que no total dos dois meses analisados foram feitos 248 exames, sendo 188 do gênero feminino e 60 do gênero masculino, percebemos que independente das mulheres fazerem mais testes elas vão ter menor prevalência de ter sífilis, pelo

fato delas ter um autocuidado melhor do que os homes. Posto isto de acordo com os meses analisados, é importante destacar que a cada 17 mulheres que fazem o teste de VDRL uma vai ser positivo, apesar disso nos homens há um percentual mais abundante, a cada 3 testes feitos um vai ser reagente para sífilis. Dado que o preservativo é umas das principais formas de prevenção a essas infecções, campanhas de politização tem um mando crucial na multiplicação da sífilis. No entanto é importantíssimo o uso de preservativo, pois se torna até mesmo uma boa qualidade de vida para o indivíduo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adorno, Iara Almeida et al. O que mudou na incidência da sífilis no estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2019. **Revista de Saúde**, v. 12, n. 1, p. 64-72, 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2467>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Botton, Andressa; Cúnico, Sabrina Daiana; Strey, Marlene Neves. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças– Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235209311.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

Conceição, Hayla Nunes da; Câmara, Joseneide Teixeira; Pereira, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em debate**, v. 43, p. 1145-1158, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/V5sfBFJ843s>

<mX8y8n99Zy6r/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Da Silva Velasco, Clayton; De Andrade, Leonardo Guimarães. SÍFILIS: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CUIDADO FARMACÊUTICO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 1077-1088, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4684>. Acesso em 23 mar. 2023.

Da Silva, Lorena Maria Costa; Hovarth, Josana Aparecida Drunka; De Peder, Leyde Daiane. Prevalência de sífilis em um Centro de Referência do Oeste do Paraná. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 15, p. e377111537295-e377111537295, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37295>. Acesso em: 27 de fev. 2023.

Daniel, Luana Vieira et al. OCORRÊNCIA DE *Treponema pallidum* E FATORES EPIDEMIOLÓGICOS DA CIDADE DE LAGES, SANTA CATARINA. **Inova Saúde**, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5260>. Acesso em: 15 out. 2023.

Fernandes, Lilian Pinto Mota Rodrigues; Souza, Cláudio Lima; Oliverira, Márcio Vasconcelos. Oportunidades perdidas no tratamento de parceiros sexuais de gestantes com sífilis: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 361-368, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PKXN9kRbKjr7WSH73pYsNHj/?lang=pt#>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GOMES, Romeu; Nascimento, Elaine Ferreira do; Araújo, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As

explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v23n3/15.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

LEMES, Elisandra et al. Perfil epidemiológico de sífilis em um município do sudoeste do Paraná. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 16, p. 1-16, 2021.

LIMA, Fabiana Bogéa et al. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 9, p. 91075-91086, 2021. Disponível

em:
<https://scholar.archive.org/work/rxw3j6pm7zh6lcdda9q6bquegy/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/36199/pdf>.

Acesso em: 02 mar. 2023.

Mahmud, Ibrahim Clós et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, p. 177-184, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570464096013/570464096013.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

Melo, Adrielle Martins et al. A atuação do enfermeiro no combate à sífilis na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 9, n. 1, p. 2863- 2876, 2023. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56314>. Acesso em: 25 de fev. 2023.

Moroskoski, M.; Rozin, L.; Cecília Batista, M.; Oliveira Queiroz, R.; Pereira Silva S. Perfil de gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis em Curitiba-PR. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n. 1, p. 47-58, 24 jul. 2018. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/39>. Acesso em: 30 de mar. 2023.

Oliveira, Aline Aparecida. PREVALÊNCIA DE SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS ENTRE INTERNOS DE UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO EM UBERABA- MG. **JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE**, v. 4, n. 2, p. 37, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/275> . Acesso em: 14 out. 2023.

Pereira, Lucas Fernando Souza et al. Avaliação da prevalência dos casos de sífilis na população da vila mutirão atendida pelo laboratório clínico PUC Goiás. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, v. 5, n. 13, 2019. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/23>. Acesso em: 07 out. 2023.

Ramalho, Bárbara Glenda; De Oliveira, Ildamara Canoa. FREQUÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU/SP NO PERÍODO DE 2014 A 2016. **FOCO: Caderno de estudos e pesquisas**, n. 21, p. 21-35, 2022. Disponível em: <https://mail.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/134>. Acesso em: 04 mar. 2023.

Rocha, Ana Fátima Braga et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista**

brasileira de enfermagem, v. 74, 2021.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/VHkQjypb65Nq9jcKTTfpbhc/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Santos, Vagner Ferreira Dos; Vitorino, Keila de Assis. IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DO VIRUS HIV E DOENÇAS OPORTUNISTAS. 2021. Disponível em:
<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2961>. Acesso em: 01 de mar. 2023.

Sheldon R. Morris, MANUAL MSD versão para profissionais de saúde.
<https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/doen%C3%A7as-infec%C3%A7%C3%B5es-sexualmente-transmiss%C3%ADveis/s%C3%ADfilis>. Acesso 19 de out. 2023.

Silva E. F. de O.; Santana A.; Ribeiro A. C.; Dorés I. D. C.; Gontijo T. G. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11813, 5 mar. 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.25248/reas.e11813.2023>. Acesso em: 03 mar. 2023.

Silva, Aline Leandro; Rodrigues, Fernanda Mota Rodrigues; Castro, Frank Sousa. Prevalência de sífilis em pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2018. **Rev. bras. anal. Clin**, p. 53-57, 2020. Disponível em:
<https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2020/06/RBAC-vol-52-1-2020-ref-855.pdf> Acesso em: 22 fev. 2023.

Silva, Aurea Fabricia Amâncio Quirino et al. INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NA

ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021. Disponível em:
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/19091/17824>. Acesso em: 25 fev. 2023.